



Jurados desse 3º Encontro...

o bi-campeão consecutivo do **Encontro Brasileiro de Haikai.**

Mostramos, em seguida, os trabalhos dos dez classificados, independente do tema sugerido que foi VENTO e MENINO. Poder-se-ia escolher um desses dois temas.

Flores ao vento
Na cortina da janela
Cores da primavera
Alonso Alvarez Lopes

Bolha de sabão
Bolha cheia de ilusão
O vento de mim levou
Setsuko Geni Oyakawa

Feito um menino
por entre as árvores
o vento
Silvana Pinheiro

Paira no ar por um instante
a figura de um menino,
saltitante
Sérgio Sanches

Vento nas ilhas
Gaivotas sobre o mar
Imitam veleiros
Oddone Marslaj

O menino cego
Fecha os olhos e sorri
Sonhando com flores...
Izo Goldman

Cidade grande
Nos olhos do menino
Um ser distante
Susy Martinez

Orquestra mágica
Balanço sussurrante de árvores
A maestria do vento
Clicie Maria A. Pontes

Fantasia, poesia e sonho
Na alma de cada menino
Um tesouro
Delmar Jofre da S. Soares

Suspensa no ar
Vênus parou para ver
Meu filho mamar
Rodolfo Witzig Guttilla

**HAICAI:
PASSADO E PRESENTE**

ser seguido. Temos, no entanto, um passado que comemora 60 anos. Não se pode romper de uma hora para outra com esta tradição. Por outro lado, o haikai não deve ficar preso aos antigos. Certa vez, Waldomiro Siqueira Junior, o primeiro haicafista a ter um livro publicado, em 1933, disse: "Na época, não conhecíamos direito o que fosse o haikai". E reforçou: "Éramos todos heréticos do haikai". Pelas circunstâncias, o haikai tomou um determinado rumo, que foi melhor definido por Guilherme de Almeida. Ele deu forma e estrutura ao haikai. "Guilherme era um poeta muito hábil, virtuoso. Dominava as palavras, os versos, as rimas", lembra Oldegar Vieira.

Segundo Oldegar Viera, que aproveita para tecer algumas considerações acerca do haikai: "Eu acho que a metrificacão importa numa cristalizaçãõ, conduzindo o poeta ao que no haikai é lípico: a concisãõ. Esta concisãõ importa numa simbolicizaçãõ". Defende que "se você não fala muito, as palavras, quanto menores, tomam sentido simbólico". Para ele, "o conteúdo do haikai passa a ser sugges-

menção... da dos ensaios escritos por Blyth, autor considerado como uma das maiores fontes de informação sobre o haikai em língua inglesa. Alice vai enumerando alguns requisitos apontados por Blyth: a ausência do eu é o primeiro deles. "O poeta não deixa transparecer a sua individualidade, colocando a sua opinião", ensina. Outro requisito é o da **não moralidade**. Ela diz que "no momento que se colocam questões morais, você pára imediatamente de fazer poesia e começa a virar prosa". Em seguida, ela aponta a **solidão** "no sentido de uma plenitude de estar só consigo mesmo". O requisito **grata-aceitação** "é o que nos torna mais felizes, independente das coisas que nos aconteçam". Para esse caso, ela recomenda a leitura dos haicais de Issa. No sentido mais técnico, Alice faz referência à **ausência de palavras**, o que pode ser entendido também como a **não-intelectualidade**. "Usam-se mais substantivos que adjetivos". O último requisito é o da **contradição**, de notada influência do espírito zen, à semelhança dos **koan** (anedotas), que servem para o mestre treinar seus discípulos.

Esses são requisitos que fazem parte da estrutura haicaística clássica japonesa, que são respeitados pelos japoneses. Está contida uma natureza nipônica sutil no haikai. Mas como trazer isso para o ocidente sem alterar o seu conteúdo? Alice Ruiz tem uma opinião: "A mim nem sempre é importante fazer um poema de 5/7/5 versos ou que faça alusão direta à estação do ano". Em vez disso, ela argumenta que os requisitos de Blyth deveriam ser melhor trabalhados, mais do que ser fiel à métrica •

